



**7º Simpósio de Ensino de Graduação**

**CORRIGIR O TÍTULO: ANÁLISE ESTRUTURAL DO CONTO LIGÉIA, DE EDGAR ALLAN POE**

**Autor(es)**

---

JOAQUIM AVELINO JUNIOR

**Orientador(es)**

---

JOSIANE MARIA DE SOUZA

**1. Introdução**

---

Tomando como ponto de partida o conto: Ligéia, de Edgar Allan Poe, propomos uma Análise Estrutural de acordo com o modelo estabelecido por Roland Barthes, na qual o texto narrativo pode ser encarado como uma grande frase, admitindo-se, como tal, que a análise estrutural se baseie em modelos operatórios similares aos da linguística (Narrativa pg.227, traduzido de Communications, 8, p. 4)

**2. Objetivos**

---

Tal análise Estrutural do referido conto, foi dividida em dois momentos, saber: a inventariação, na qual as sequências, funções cardinais, informantes e índices, estarão esquematizadas de forma a demarcar os trechos que forem necessários e, num segundo momento, iremos partir para a inventariação, onde obviamente se fará uma abordagem de todos os pontos levantados durante a inventariação, ora justificando-os, ora, provando-os de forma a satisfazer a pergunta central direcionada ao texto que mais adiante iremos apresentar.

**3. Desenvolvimento**

---

Pudemos então, fazer a divisão do conto em exatas cinco sequências, quinze catálises, vinte e seis funções cardinais, vinte e oito informantes e cinquenta indícios.

Nesse momento, cabe-nos lançar sobre o conto a base que nos levou a dividi-lo da seguinte forma apresentada acima.

Partindo de diversas leituras, pudemos notar alguns pontos que encabeçaram a seguinte pergunta: “Ligéia era real ou fruto da imaginação do narrador?”

É justamente sobre esse pilar que as já informadas sequências, catalises, funções, informantes e indícios serão justificados.

Ao iniciarmos e leitura atenta do texto, já tendo se valido de leituras prévias do mesmo, pois é só com diversas leituras que teremos uma visão global e exterior ao texto, classificamos nosso primeiro informante (If 1) que diz: “E ali dentro está a vontade que não morre. Quem conhece os mistérios da vontade, bem como seu vigor. (...)”

Ora, tal trecho desperta-nos a atenção, não só por seu conteúdo, mas por sua localização na narrativa. Ele é transcrito quatro vezes ao longo da mesma. Note que, na catálise (C2) onde temos um momento de descrição física de Ligéia, o que justifica classificá-la numa catálise só, temos um trecho (If 8), que repete a frase colocada no início do conto. Essa frase aqui, não se encontra solitária. Ela está ligada ao sentimento do narrador no momento em que começa a descrever objetos e coisas que ao se defrontar com eles se lembrava de Ligéia ou sentia-a. Tal frase segundo ele (I20), “jamais deixou de inspirar-me a mesma sensação”. Ou seja, não importa aqui o que essa frase representa para ele, importa explicarmos o seu terceiro aparecimento no texto como se segue. No momento da morte de Ligéia (C6), quando ela está no leito de morte e declama duas vezes consecutivas a mesma frase da introdução, “E ali dentro está a vontade...”, (If10 e 11), totalizando então quatro ocorrências da mesma no texto, há algo muito interessante a se pensar.

Veja: seria muita coincidência Ligéia balbuciar essa mesma frase duas vezes, tendo em vista que o narrador não deixou previamente estabelecido que aprendera tal trecho com Ligéia. Quando ele diz essa frase inicialmente, referindo-se que ao lê-la ele se lembrava de Ligéia, não significa que ele faz alusão a esse trecho de sua morte, visto que ele a via e a reconhecia no aspecto de: “na contemplação de uma falena, numa crisálida, numa corrente de água precipitosa”. Tudo isso nos remete a pensar que simples coisas sem ligação anterior a Ligéia, remetiam o autor a lembrar dela. Parece que tais coisas só se tornaram dessa forma a partir do momento que Ligéia passou a deixar de existir, pois temos que notar que o narrador está falando de um fato passado, ou seja, ele está tendo uma visão global de um acontecimento passado de sua vida.

Notamos também a impossibilidade do narrador em descrevê-la, quando diz que passou uma noite inteira de verão esforçando-se por sondá-la (If 7).

Não é raro também notar o contraste de uma beleza inigualável com a constante retomada pelo narrador, de “certa estranheza” nas feições de Ligéia. Em (If 4) ele cita Bacon e Verulam que dizem que, “não há beleza rara sem algo de estranheza nas proporções”. Ainda em (I 10) declara que, “sentia que muito de estranheza a dominava” e em (I 9), diz que, “sua beleza era realmente “esquisita”. Tais esquisitices retomaremos mais adiante, quando chegarmos a análise do quarto de Lady Rowena.

Obs.: (Após essas argumentações demonstradas acima, transcorremos em muitas outras que de igual modo buscam provar que Ligéia era uma concepção do imaginário do narrador. Porém, nessa breve síntese da referida Análise, ainda não nos cabe demonstrá-la totalmente, o que será feito posteriormente quando tivermos a oportunidade de apresentá-la em sua totalidade).

#### **4. Resultado e Discussão**

---

Fica claro, então, que Ligéia é sim fruto da imaginação do narrador, decorrentes as muitas evidências que o texto nos trás. Seu retorno, nada mais é do que o retorno do devaneio do narrador, de uma grande vontade do narrador em ter Ligéia de volta, como a frase de Glanvill, amplamente utilizada na narrativa, nos declara: “E ali dentro está a vontade que não morre. Quem conhece os mistérios da vontade, bem como seu vigor?” Talvez, fosse essa “vontade” imortal que tomasse conta do narrador. Quando Glanvill diz: “nem se rende inteiramente a morte”, vemos num paralelo com a história, que essa vontade não se entregou inteiramente a morte, mas ficou viva na mente do narrador. Ligéia, enquanto fantasia não se desfizera, mas em parte ainda estava viva como uma grande vontade imortal. “Quem conhece os mistérios da vontade, bem como seu vigor?” encerra em si a volta de um sonho (Ligéia) com todo seu vigor e com todo seu mistério.

#### **5. Considerações Finais**

---

Ao chegarmos ao final dessa análise pudemos ver claramente que os objetivos propostos no início foram alcançados, uma vez que o que se queria provar foi realmente provado com sucesso devido a quantidade e a qualidade dos indícios que proporcionaram um bom desenvolvimento a análise. Não só esses, mas também a divisão adotada para as sequencias, catálises, funções e informantes, que tanto na inventariação, como na interpretação foram de extrema importância para a veracidade obtida nesse trabalho.

#### **Referências Bibliográficas**

---

POE, Edgar Allan - Ficção Completa, Poesias & Ensaios, Rio de Janeiro, ed. Nova Aguilar S.A., 1997

BARTHES, Roland. Narrativa - Elementos Estruturais.